

pg. 29

"[...] Em Pernambuco, a **UFPE** aderiu ao movimento paredista, em votação apertada que mostrou divisão entre os professores. Muitos preferiam não paralisar as aulas, num calendário que já vem conturbado desde as interrupções causadas pela pandemia de Covid-19, em 2020. O semestre letivo havia começado esta semana. [...]"

Editorial

EDUCAÇÃO

Com votação apertada, UFPE adere ao protesto que paralisa aulas em mais de 50 universidades e quase 80 institutos federais no País

Do ensino fundamental ao superior, o Brasil precisa melhorar muito a estrutura dos serviços prestados nas redes públicas, com foco no aprendizado dos alunos e no desempenho dos profissionais, que não podem deixar de ser valorizados numa política que saia do discurso fácil, e enfrente os dramas cotidianos, difíceis, da educação em todo o território nacional. Do transporte e da merenda para estudantes vulnerá-

veis, ao salário de técnicos e professores, a educação demanda há muito tempo uma visão de longo prazo que a coloque no centro da estratégia de desenvolvimento, com base na experiência de outros países que trilharam o caminho do êxito, elevando o padrão de vida coletivo e o aproveitamento dos potenciais individuais, a partir da compreensão da importância do sistema educativo.

Depois de quatro anos de polêmicas desnecessárias e contraproduativas, na gestão anterior, a educação brasileira espera da atual gestão mais respostas assertivas no encaminhamento de questões antigas, que continuam atravancando a formação dos cidadãos e o crescimento do país. Para quem pensava

que tudo ia às mil maravilhas no ambiente acadêmico, após as tempestades do governo passado, vislumbra sinais de crise na greve deflagrada nas universidades e institutos federais, espalhados por todo o território nacional. Em Pernambuco, a UFPE aderiu ao movimento paredista, em votação apertada que mostrou divisão entre os professores. Muitos preferiam não paralisar as aulas, num calendário que já vem conturbado desde as interrupções causadas pela pandemia de Covid-19, em 2020. O semestre letivo havia começado esta semana.

O reajuste salarial de 22% em três parcelas anuais de pouco mais de 7% é a principal reivindi-

cação, enquanto a proposta do governo é de 9% nos próximos dois anos, dividido em aumentos de 4,5%. A revisão do orçamento dos institutos federais, a reestruturação da carreira docente e a melhoria das condições de trabalho também integram a pauta dos grevistas. Neste último item, que parece genérico, residem problemas que se acumulam nas universidades, por exemplo, da manutenção predial à garantia de segurança para a comunidade acadêmica.

O Ministério da Educação e outros setores do governo prometem mais diálogo e propostas mais próximas das demandas dos servidores, com o objetivo de encerrar logo a paralisação. A visão de

urgência está c... que não se ten... mora que conf... belecimento de... área tradicio... favorável ao p... seu partido. R... confiança do... res antes que... prologue é ess... só do ponto de... tico, no entan... sores, demais... e estudantes... medidas con... desfaçam o c... crise, e tragi... realidade os d... valorização da... para o desenv... social, através... integradas c... esferas da ges... ca, que desco... horizonte de p... não visto até a

Greve é indicativo de crise